

BULLYING ESCOLAR: CONTRIBUIÇÃO DO PSICODRAMA PARA PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

ANDRADE, Neusa da Silva Soares

Orientadora: ALBRECHT, Ana Rosa Massolin

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma abordagem sobre o bullying nas escolas bem como prejuízos causados por esta violência sistemática e como a intervenção psicopedagógica através de técnicas psicodramáticas contribuem para um ambiente favorável ao processo ensino aprendizagem. Destaca-se que estas intimidações são um problema grave nas escolas onde qualquer forma de bullying se torna algo nocivo e deve ser exterminado. No ambiente educacional o bullying causa dificuldades de aprendizagem, de concentração e insegurança, além de intensificar a evasão escolar. Contudo este texto visa identificar a nomenclatura bullying para possíveis ações psicopedagógicas presente no ambiente propondo conscientização e orientações sobre estas práticas bem como a prevenção dessa violência contra crianças e adolescentes. Discute-se a figura do docente, mediador, fundamental nesse processo e aliada a instituição sendo imprescindível intervir buscando apoio da equipe pedagógica e capacitação acerca da temática visto que um dos maiores desafios da escola é assumir a sua parcela na responsabilidade em relação aos atos de bullying. Sugere-se intervenções com técnicas do psicodrama, contudo ações capazes de mudar o cenário institucional promovendo a cultura da paz compatível ao processo ensino-aprendizado. Buscou-se uma seleção de conteúdos de maneira criteriosa em teses, livros, dissertações, periódicos, com o propósito de fundamentar as citações na literatura contemporânea.

Palavras-chave: Bullying escolar. Prevenção. Intervenção. Psicodrama.

1. INTRODUÇÃO

Devido a relevância da temática, existe a necessidade de explanar sobre a violência endêmica nas escolas sendo presença frequente em jornais e redes sociais principalmente quando ocorre desfechos trágicos. O Bullying é conhecido por ocorrência descrita com atos de violência física, verbal, psicológica e digital que ocorrem de forma intencional e repetitiva capaz de causar prejuízos emocional, psicológico e social à vítima. Neste cenário envolve o agressor, a vítima e o espectador causando prejuízos como queda no rendimento escolar, queda na

autoestima, quadros de depressão, transtorno de ansiedade, distúrbios psíquicos, dificuldades na aprendizagem e se não tratados esses quadros podem levar a vítima a tentar o suicídio. Além de perturbador para a criança que sofre essas intimidações, as vítimas ainda são corrompidas pela ausência de autonomia e orientação dos educadores.

Nesta direção o presente texto busca sugestões e caminhos em como prevenir e intervir as intimidações sistemáticas nas escolas visto que para a consolidação da aprendizagem o meio onde a criança está inserida é fator relevante e favorece para o processo e contribui para o sucesso acadêmico. Neste sentido a proposta de utilizar a ferramenta como a dramatização e técnicas alinhadas ao psicodrama neste combate, possibilita uma qualidade de vida para todos envolvidos, desenvolvimento emocional, psíquico e social neste cenário dramático.

Justifica-se o tema pela necessidade de identificar e prevenir o bullying e violência entre pares no contexto escolar visto que para a promoção da aprendizagem e assimilação de conteúdo bem como sucesso acadêmico se faz necessário um ambiente motivador, criativo, inovador e participativo. Nesta linha de pensamento tem-se a clareza e observação efetiva por parte da equipe pedagógica se tornando um desafio para gestores e professores bem como ações psicopedagógicas significativas e eficazes.

A metodologia tendo como base referências e revisão bibliográficas são de autores que abordam sobre o tema pesquisado bem como site, livros e artigos. Prezou-se pela seleção de conteúdos de maneira criteriosa, com o propósito de fundamentar as citações que se alinham à temática. O texto se inicia identificando a nomenclatura bullying, as características e prejuízos causados pela intimidação sistemática. Destaca-se sobre qualquer forma de violência como algo nocivo e que deve ser exterminado do âmbito escolar sendo a participação efetiva dos professores e gestores essencial neste sentido.

Após, relataremos a importância da figura do professor, fundamental na prevenção do bullying, podendo agir com autoridade a intimidação no ambiente escolar. Sendo assim refletiremos a importância do processo ensino aprendizagem em um ambiente saudável emocionalmente, motivador e com estímulos. Na sequência apresentaremos possíveis ações e técnicas do psicodrama a serem desenvolvidas no cotidiano escolar sendo uma proposta, sugestiva, inovadora com

vistas ao combate de práticas de bullying contra crianças e adolescentes promovendo uma convivência harmoniosa, respeitosa e inclusiva.

2. Bullying: Violência sistemática nas escolas

O sintoma do bullying destaca-se pela intencionalidade e constância. Tal violência sistemática acontece em vários ambientes como educacional e familiar. Mencionaremos essas ações no cotidiano escolar relacionadas ao bullying e possíveis intervenções. O pioneiro a identificar o bullying foi o professor e psicólogo conforme Olweus(1978 a 1993, apud QUINTANILHA 2011) em suas pesquisas na Universidade de Bergen-Noruega, contudo este fenômeno ganhou evidência quando três jovens se suicidaram devido a ações violentas entre os colegas na escola. Então o governo norueguês diante de manifestações da sociedade realizou uma campanha anti-bullying escolar.

Entendendo a nomenclatura conforme Fante (2005), bullying é uma sequência de comportamentos agressivos, repetitivos e intencionais sem nenhum motivo, realizados por um ou mais alunos contra outro (a) causando angústia, dor e sofrimento. Conforme explica Pereira (2009, p. 16): entende-se;

[...] bullying o que a literatura refere por comportamentos agressivos de intimidação e que apresentam um conjunto de características comuns, entre as quais se identificam várias estratégias de intimidação do outro e que resultam em práticas violentas exercidas por um indivíduo ou por pequenos grupos, com caráter regular frequente.

Dessa forma, essas intimidações para ser caracterizadas como bullying devem acontecer entre pares, com frequência, recorrência partindo de uma ou várias pessoas coagindo, oprimindo e desestruturando a vítima. Inúmeros autores têm mencionado o bullying como um dos mais graves problemas existentes e a preocupação no aumento de casos atualmente nas escolas.

Segundo Berger (2007), o agressor ou bullie, conceitua-se sendo um aluno com ações ameaçadoras contra o outro colega, com costumes de provocar, desestabilizar seus pares fisicamente e psicologicamente, considerando a vítima torpe a sua hostilidade. Torna-se essencial o entendimento sobre a nomenclatura “bullying” visto que nem toda a intimidação pode ser caracterizada como bullying sendo assim esta leitura exige muito cuidado de educadores e gestores na instituição.

Sendo assim para Lopes (2005, p.166), tal violência se caracteriza: “o bullying direto, que engloba a imposição de apelidos, assédios, agressões físicas, ameaças, roubos e ofensas verbais; o bullying indireto, que envolve atitudes de indiferença, isolamento e difamação e o Cyberbullying.” Ou seja, estas agressões indiretas constitui um problema mais complexo devido a constância, persistência e com efeitos marcantes.

Especificando esta intimidação, o bullying é toda violência verbal, física, virtual, eletrônica e psicológica praticada de forma intencional e sistemática por uma ou mais pessoas. A vítima dessa violência se torna refém de ameaças e intimidações que perpassa os muros da escola, além de interferir na vida acadêmica trazendo consequências irreparáveis conforme Fante (2005, p.16) afirma que:

Na maioria das vezes as vítimas sofrem caladas por vergonha de se exporem ou por medo de represálias dos seus agressores, tornando-se reféns de emoções traumáticas destrutivas, como medo, insegurança, raiva, pensamentos de vingança e de suicídio, além de fobias sociais e outras reações que impedem seu bom desenvolvimento escolar.

Ou seja, para a vítima o bullying se torna ainda mais cruel no sentido de não ter a quem recorrer neste momento, se sentindo sozinha, envergonhada, triste e insegura e desenvolvendo pensamentos negativo capazes de comprometer sua vida acadêmica e o pior com possibilidade de recorrência de um novo episódio de maus tratos pelo agressor.

Caracterizando o bullying para Capucho e Marinho (2008) as vítimas são aqueles que apresentam diferenças entre os demais, geralmente tímidas, quietas, pouco sociáveis e sem condições para revidar as agressões sofrida, baixa autoestima e com alguma dificuldade de aprendizagem e apontam alguns identificadores que são comuns as vítimas de bullying, como por exemplo: a dificuldade em frequentar a escola. Ainda sobre características das vítimas para Barros (2008):

Além dos traços psicológicos, as vítimas desse tipo de agressão apresentam particularidades, como problemas com obesidade, estatura, deficiência física. As agressões podem ainda abordar aspectos culturais, étnicos e religiosos. Os agressores são geralmente os líderes da turma, os mais populares – aqueles que gostam de colocar apelidos nos mais frágeis. Assim como a vítima, ele também precisa de ajuda psicológica.

Observando esta esfera fica evidente a tensão que prevalece no ambiente, enumerando vítimas em vários contextos e a soberania do autor do bullying. Torna-se importante destacar que a diferença física, social, religiosa e como tal aspecto incomoda os agressores e deve ser tratado com profissional da saúde. Na perspectiva do autor, o aluno que testemunha esses atos de violência, mas não reage com eficiência, é coagido a ser a próxima vítima. Lopes Neto (2005, p. 167):

A maioria dos alunos não se envolve diretamente em atos de bullying e geralmente se cala por medo de ser a "próxima vítima", por não saberem como agir e por descrerem nas atitudes da escola. Esse clima de silêncio pode ser interpretado pelos autores como afirmação de seu poder, o que ajuda a acobertar a prevalência desses atos, transmitindo uma falsa tranquilidade aos adultos

Na ótica do autor, os espectadores que presenciaram esta violência podem ser os próximos a serem excluídos, também são vítimas e na maioria das vezes se sentem insatisfeitos no ambiente com tamanha hostilidade e falta de apoio e indiferença da escola. Nota-se que, além dos prejuízos como dificuldade aprendizagem nos indivíduos envolvidos com o bullying, colecionam sentimentos de insegurança, impotência, ansiedade, medo e relaciona tal agressão como impunidade sendo necessário e urgente criar alternativas para sua prevenção.

Torna-se essencial evidenciar as consequências e elementos negativos que o efeito deste fenômeno que é extenso resulta as vítimas; baixa autoestima, a depressão, a fobia social, ansiedade além de consequências biológicas, aos agressores; problemas de conduta, hiperatividade, envolvimento com drogas, entre outros e as testemunhas; pânico, traumas comprometendo o processo de aprendizagem na escola conforme (NETO, 2005; SCHREIBER; ANTUNES, 2015).

Em suma na escola se reflete os problemas com os quais nos deparamos na atualidade e as causas e consequências do bullying com práticas intimidadoras nas instituições escolares perpassam os muros das escolas e vão desde a falta de valores familiar, limites até uma dificuldade do aluno em receber punição e aprender resolver problemas através de uma intimidação (OLIVEIRA e ANTONIO 2006).

Em outra perspectiva são inúmeros fatores que podem desencadear esta violência sendo emocional, afetiva, social e ambiental, quando o aluno reproduz muitas vezes experiências negativas vividas por seus familiares. São várias as razões e motivos para esta prática violenta, um desafio para a instituição promovendo um ambiente de paz entre família e escola com métodos específicos como o psicodrama,

capaz de desenvolver nos educandos um olhar apurado para seu semelhante através da dramatização.

Neste panorama, o bullying é a ponta do iceberg são vários os fatores e ambientes que ocasiona tal violência a partir de intimidações sistemáticas e a prática frequente se instala no ambiente escolar. Além de inúmeros sofrimentos que a vítima do bullying enfrenta, a influência na aprendizagem pode ser identificada e diminuição no rendimento escolar, sendo capaz de causar traumas no psiquismo das vítimas e envolvidos segundo (FANTE 2005).

Com base nesses autores citado fica notório conceituar esta nomenclatura e possíveis vítimas e agressores nas instituições educacionais e a necessidade de medidas educativas efetivas na prevenção e intervenção, uma vez que quando o bullying instalado no ambiente educacional causam prejuízos incalculáveis e as proporções dessa violência tornam-se preocupantes podendo levar vítimas ao suicídio e necessita de ações neste sentido. A maneira que pode ser intensificado estas ações são de formas diversas, visto que depende da leitura e monitoramento que a escola tem sobre os alunos.

Nesta linha de pensamento, entra em cena a figura do professor que tem participação fundamental e importância nas ações preventivas contra o bullying. Algumas vezes deixa a desejar, sendo omissos ou desconhecendo a seriedade e relevância dessas ações destruidoras podendo intervir e sanar esta violência. Torna-se necessário capacitar professores e alunos transformando-os em pessoas críticas, empáticas e conscientes de suas responsabilidades. Segundo Beane (2006:56):

“Mais supervisão positiva – durante a qual o professor interage com os alunos, sugere formas de eles interagirem entre si e fornece bons exemplos de comportamento de gentileza, de aceitação, de assertividade e de entendimento mútuo – promove um comportamento mais positivo nos alunos”.

A postura do professor é de acolhimento, interação e autoridade neste momento, fazendo valer o respeito, empatia e inclusão influenciando ações positivas no grupo. A capacitação do docente se torna eficiente em relação a práticas em grupo como o psicodrama que envolve os alunos através da dramatização, trazendo os conflitos diários para a vivência do drama. Na ótica de (Pereira, 2001 p. 25) afirma que “Na escola, a criança tem o direito ao seu espaço, a ser respeitada” Ou seja, o aluno merece vivenciar um espaço sadio, sendo direito adquirido e desfrutar deste ambiente com gentileza e respeito.

Neste contexto necessita abordar, evidenciar e explicitar aos especialistas da educação sobre a violência escolar ser um problema grave. A instituição precisa de medidas emergenciais de conscientização e intervenção desta temática visto que o que acontece no ambiente escolar é de sua responsabilidade, é nela que deve ser resolvido. Com base no resultado da segunda edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, o Ministério da Saúde e o Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE). Sobre dados das vítimas varia aproximadamente 5,4% e 67,5% e a agressão entre 10,2% e 54,7% (PENSE, 2012; IBGE).

No entendimento de Serrate (2009:137) “apesar de os professores serem indispensáveis para terminar com o fenômeno do bullying nas escolas, uma grande parte deles não tem conhecimento do que está a acontecer”. Ou seja, alguns docentes necessitam também desta orientação para a intervenção contra o bullying de fato acontecer, inúmeros relatos e entendimentos, desafios e perspectivas que a violência nas escolas traz para educadores e gestores. Neste momento, troca-se o papel entra no palco a sensibilidade e empatia dos mesmos para tirar o bullying de cena e diminuir este sofrimento vivido pelas vítimas.

Como medidas de solução para encarar o problema entrou em vigor a Lei “antibullying” 18.185 Brasil (2015), “Art. 2º Caracteriza-se a intimidação sistemática, bullying quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação” Um Programa de Combate a violência e intimidação Sistemática, prevenção e conscientização nas escolas sendo parte relevante e necessária. As políticas públicas contribuem no combate a violência na instituição para garantir de alguma maneira ações que diminuam essas práticas favorecendo o bem estar da criança e do adolescente na escola.

Posteriormente a mesma Lei foi alterada, nº 13.663/2018 Brasil (2018), acrescentando no seu texto dois parágrafos incumbindo ações efetivas no combate a violência sistemática bem como intervenções de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência promovendo a cultura da paz na instituição.

Com base nesta Lei e no cumprimento dela apesar de rasa, transfere-se para a escola a “responsabilidade” de práticas educativas eficazes acima mencionadas com medidas preventivas e interventivas no que tange a promoção de um ambiente saudável, harmonioso de paz. Sendo assim a proposta de técnicas psicodramáticas a

serem aplicadas neste ambiente é sugestiva tanto no cumprimento da lei quanto em intervenções preventivas contra o bullying.

Paralelamente, é fato que um ambiente educacional saudável emocionalmente, motivador e com estímulos contribuem não somente na aquisição de conteúdos e conhecimentos, contudo a prática preventiva corresponde a modificações vinculadas ao desenvolvimento do sujeito. O ser humano para seu desenvolvimento emocional, físico e cognitivo precisa de um ambiente saudável. Em cena destaca-se no âmbito institucional o trabalho da psicopedagogia sendo voltado para compreender como o sujeito aprende, conforme Bossa (2011);

A Psicopedagogia se caracteriza pela própria intencionalidade do trabalho. Atuamos como psicopedagogos na construção do conhecimento do sujeito, que, neste momento, é a instituição com a sua filosofia, valores e ideologia. A demanda da instituição está associada a forma de existir do sujeito institucional, seja ele a família, a escola, uma empresa industrial, um hospital, uma creche , uma organização assistencial(p.139).

Ou seja, no panorama educacional o profissional da psicopedagogia atua no objetivo de construir conhecimentos bem como valores morais, sociais, estruturando a família, fortalecendo um espaço favorável à prática e desenvolvimento do saber bem como prevenindo ações contrárias a este objetivo. A demanda que a instituição oferece no momento da queixa se torna um desafio, neste texto o bullying escolar é a pauta.

A partir desta linha de pensamento, o processo de ensino aprendizagem contextualizada dinâmica na construção da cultura, do social, do afetivo, do cognitivo e psicológico constituindo e estruturando a educação. Para a promoção do processo ensino aprendizagem é necessário estímulo que favorece e configura momentos de crescimento, seria uma construção do saber, do prazer de aprender sendo relevante para o sujeito neste momento. Nesta ótica Sara Paín;

... a questão é devolver à criança este prazer de aprender, o prazer de resolver um problema, o prazer do tipo olímpico (no sentido de olimpíadas mesmo) de poder ganhar do problema. O problema é o desafio, o assunto é a alegria ou a força com a qual a criança toma o desafio e luta para solucionar o problema. (PAÍN, 2000)

Neste sentido compete ao educador no âmbito educacional elaborar, pensar, criar em práticas que proporcionam motivação, interação, criatividade, espontaneidade, desafios, contentamento no cotidiano das crianças. Conforme Vygotsky (1982. P.23) sobre atividades afetivas e criatividade:

Isto significa que tudo o que edifica a fantasia influi reciprocamente em nossos sentimentos, e ainda que essa construção em si não concorde com a realidade, todos os sentimentos que ela provoca são reais e efetivamente vividos pelo ser humano que os experimenta.

Ou seja, ao estimularmos o imaginário com possibilidades, mesmo não se tratando da nossa realidade desperta nossos sentimentos, sendo assim influenciando em objetos tornando efetivo e real. Neste sentido, ações psicodramáticas no ambiente escolar podem influenciar a realidade do grupo através dos sentimentos construídos pela fantasia despertando afetividade, criatividade e espontaneidade. Sobre funções superiores relacionadas "A fantasia não está contraposta à memória, mas se apoia nela e dispõe de seus dados em novas e novas combinações" (VYGOTSKY 1982 p.18).

Nesta perspectiva adentrando no universo da fantasia e dramatização com o psicodrama que desenvolve a prática da criatividade e espontaneidade características inerentes ao ser humano com seus recursos e métodos em busca do eu, comigo e com o outro. Seu inventor, Jacob Levy Moreno (1884-1974) iniciou sua prática grupal no Teatro Vienense da Espontaneidade em meados do século XX por não concordância a padrões judaicos determinados na época sendo sua primeira apresentação oficial no teatro no dia 1º de abril de com prostitutas Vienenses.

A arte do psicodrama e suas técnicas para Moreno (1975, p. 17), o "psicodrama pode ser definido como a ciência que explora a 'verdade' por métodos dramáticos". Ou seja, sua metodologia perpassa a dramatização e explora o contexto real conceituando o "psicodrama" como uma ciência. O psicodrama de maneira grupal e individual tem por conceito o método psicodramático para a finalidade terapêutica, assim neste texto abordaremos o psicodrama com objetivos e finalidades neste âmbito tendo o combate ao bullying como alvo.

Dessa forma, Romaña (1999 apud MACIEL 2020, p. 30) conceitua acerca do psicodrama e psicodrama pedagógico "combinação equilibrada de trabalho em grupo, desenvolvido num clima de jogo e liberdade, que alcança sua maior expressão quando articulado no plano dramático ou teatral" Ou seja, a prática grupal pode ser desenvolvida no contexto da autonomia e dramatização tem-se um êxito e propósito. Podendo diferenciar o psicodrama do psicodrama pedagógico na perspectiva do profissional frente ao método bem como sua eficácia e técnicas.

Ainda na ótica de Martín (1994) a abordagem do psicodrama é de cunho terapêutico com objetivo educativo, corretivo e preventivo nas palavras do autor “Moreno nunca teve a intenção de criar uma escola ativa, mas quis viver sua essência apostólico-profética sob as idéias hassídicas” (MARTÍN 1984, p. 40). Para o autor na dramatização com o apoio do mediador abre-se um leque de possibilidades para as intervenções com o psicodrama; educando, prevenindo e corrigindo.

Neste sentido, o psicodrama psicopedagógico contribui para as relações em grupo e interpessoal com sua especificidade pontual do grupo somado ao sociodrama, um conceito específico de terapia individual ou em grupo onde os indivíduos desenvolvem atividade com objetivo comum o coletivo. Ainda as contribuições de Moreno;

(...) toda escola primária, secundária e superior deve possuir um palco de Psicodrama como laboratório de orientação que trace diretrizes para os seus problemas cotidianos. Muitos problemas que não podem ser resolvidos na sala de aula podem ser apresentados e ajustados ante o fórum psicodramático, especialmente concebido para estas tarefas. (MORENO, 2003, p. 197).

Ou seja, surge uma proposta para a instituição escolar de um espaço onde se pode “dramatizar” contextos específicos a serem discutidos e resolvidos com orientações de profissionais longe da sala de aula, podendo ser pontuado e solucionado dentro das mais variadas possibilidades. Entra em cena a temática do bullying nas escolas, na busca de alternativas para um problema real, polêmico e grave que perpassa os muros da instituição. No entanto, para a aplicabilidade de técnicas psicodramáticas necessita capacitação do profissional, conhecer os procedimentos e teorias bem como as técnicas e protocolos que sustentam o psicodrama.

A presente proposta deste texto sugere a possibilidade de vivenciar, discutir, cuidar, ensinar e desenvolver o cognitivo e social das crianças no objetivo de encontrar caminhos para exterminar tal violência. Conforme Moreno (1993, p. 21) “A psique, que originalmente promanou do grupo- após um processo de reconversão no palco-personificada por um ator- retorna ao grupo- na forma de psicodrama”. Ou seja, a demanda que o grupo vivencia para a dramatização com o processo e o envolvimento do teatro trazendo para os participantes a realidade da vivência no psicodrama refletida em um espelho através do ator.

A metodologia de Moreno (1975, 1992) era fundamentada em ações coletivas, educativas com ênfase no treinamento da criatividade e espontaneidade da criança desde a primeira infância. Com base no autor a seguir conheceremos os instrumentos bem como as principais técnicas a serem aplicadas, conheceremos as técnicas grupais onde o objetivo desta aplicabilidade seria nas relações entre pessoas. Nas palavras de Moreno (1993) “O método psicodramático usa, principalmente, cinco instrumentos: o palco, o sujeito ou paciente, o diretor, o staff de assistentes terapêuticos ou egos auxiliares, e o público.” (MORENO 1993, P 17).

Sendo assim na dramatização conforme o autor;

- 1) Cenário ou palco: Seria um ambiente onde acontece o problema ou pode ser reproduzido. Um espaço onde acontece o teatro na escola.
- 2) Protagonista ou sujeito: É o personagem central do problema no cenário da ação do drama.
- 3) Diretor: É o mediador profissional com responsabilidade e capacitado por conduzir ações psicodramáticas, sendo o psicoterapeuta do sujeito ou protagonista.
- 4) Egos auxiliares: São os figurantes ou demais personagens que fazem parte do contexto da história narrada em questão.
- 5) Plateia: São pessoas que devem ter ligação com a temática a ser desenvolvida. São pessoas convidadas a participar da ação.

Ainda Moreno (1993) sobre a terapia para o paciente “No palco, ele poderá reencontrá-lo, devido a metodologia da liberdade- liberdade em relações as tensões insuportáveis e liberdade de experiência e expressão”.(MORENO 1993, p.17). Parafrazeando Moreno, no cenário da arte da dramatização é possível diminuir algum sofrimento através da capacidade de agir no cenário psicodramático e se reencontrar através da sua expressividade.

Neste sentido técnicas afins do psicodrama ou grupais tem como objetivo ações voltadas para o grupo com a proposta no desenvolvimento do mesmo. Algumas sugestões de técnicas baseada em protocolo psicodramático que podem servir de prevenção e intervenção no universo escolar bem como a proposta em questão desta

temática. Nas palavras do autor “A finalidade dessas várias técnicas não é convencer os pacientes em atores mas, antes, incentivá-los para que sejam no palco o que eles são, mais profunda e explicitamente do que parecem ser na realidade da vida.” (MORENO 1993, p.17).

Nesta linha de pensamento o mediador necessita do cuidado em avaliar e analisar a capacidade do sujeito, a espontaneidade, a criatividade, o improviso em quais aspectos passa do passivo para ativo nas suas percepções e ações como ele consegue lidar com estas condições que podem ser muito estressante. Cabe ao profissional uma linha de raciocínio, análise e sensibilidade neste sentido.

Sendo assim segue algumas técnicas básicas ou genuínas do psicodrama está ligada a teoria psicodramática cumprindo seu protocolo científico a seguir. Conforme (MACIEL 2020 p.165):

A técnica da inversão de papéis ou role-play que permite que o sujeito tome o lugar do outro, e o outro o seu papel e um dos objetivos é proporcionar ao sujeito sua percepção, desempenho e como se relaciona com o mundo externo. Segundo o autor Moreno (2003) o trabalho do inconsciente do sujeito, o que está preso e conflituoso libera-se tendo a percepção do outro sujeito em relação a ele.

A técnica do duplo conforme Maciel (2020 p.167) “Consiste no desenvolvimento de ações que desencadeiam sentimentos, expressões, fantasias e verbalizações do protagonista por meio da atuação do diretor ou dos egos auxiliares”. Ou seja, a técnica do duplo ou princípio do duplo dispõe de métodos de “ajudar” o protagonista a expressar o que de alguma maneira não consegue expressar. Através desta técnica se torna possível a capacidade de sentir o outro, explorar as emoções não declaradas, o que exige sintonia e sensibilidade dos aplicadores desta técnica pois permite que a individualidade do protagonista seja explorada nesta ação.

O Solilóquio é “a possibilidade que o protagonista tem, durante a dramatização, de pensar em voz alta, e sozinho, fazer um monólogo consigo, isto é, um aparte” Maciel (2020 p. 167). Sendo assim esta técnica propõe ao protagonista um diálogo com ele mesmo, no interior do seu eu em busca de subjetividade e de alguma resposta utilizando sua voz como instrumento nesta busca.

A técnica Intervenção direta do diretor consiste “na intervenção do diretor na dramatização, que interrompe e chama a atenção do protagonista para algo que ele não está percebendo. São coisas do eu do protagonista ditas pelo diretor” Maciel

(2020 p. 170). Ou seja, esta técnica psicodramática possibilita a participação efetiva do diretor na busca do despertar do protagonista a entender a subjetividade no momento da aplicabilidade. São conversas do eu do diretor direcionado ao protagonista.

Conforme Moreno (1975 p. 47) “Como não podemos penetrar na mente e ver o que o indivíduo percebe e sente, o psicodrama procura, com a colaboração do paciente, transferir a mente “para fora” do indivíduo e objetiva-la dentro de um universo tangível e controlável” Ou seja, com a dramatização através do psicodrama existe a possibilidade com o consentimento do aluno, trazer para o externo suas frustrações, emoções, angústias e sofrimento decorrente da agressividade do bullying.

Por fim, lidar com a situação que o bullying coloca todos os envolvidos requer capacitação, sensibilidade, empatia e perseverança no intuito de diminuir estragos e prejuízos causados no ambiente escolar. Assim, nada mais justo e necessário, com a palavra o autor e criador do psicodrama, “Espero ter conseguido construir uma situação de tratamento de tal modo universal que todas outras formas de tratamento, a física, a psicológica, e a social, encontram nela um papel natural” MORENO (1975 p. 67).

3. METODOLOGIA

O delineamento do presente trabalho foi construído através de pesquisas e metodologia bibliográfica e teórica que abordam a temática de autores em questão. Para Meksenas (2000.p 23) “O ser humano deixa de apenas explicar ou questionar racionalmente a natureza, para se preocupar com a questão de como utilizá-la melhor. Nasce assim a ciência um modo de interpretar o mundo com fins técnicos”

Ou seja, o trabalho com embasamento científico pode-se compreender e obter respostas pertinentes ao trabalho apresentado com técnicas comprovadas satisfatoriamente e vivenciadas pela ciência com propostas de como aplicar as mesmas. Para tanto sobre a ótica de Vasconcelos (2002, p. 59);

O cenário para uma revolução na história do pensamento científico. [...], pautada nos seguintes pressupostos: o universo é simples; o acesso ao universo vem de um único método, o método leva a uma única verdade e a metodologia fundamentada essa concepção de conhecimento. A fonte da verdade na Idade Moderna passa a ser novamente a razão, por meio da qual se deu a emancipação do homem.

Sendo assim, com a evolução humana na busca de metodologia e conhecimento para sua história e um pensamento alinhado na prática científica diante da imensidão de possibilidades, seguimos caminhos verídicos bem como fundamentados nas experiências e cuidado em suas aplicabilidades. Diante disso a presente pesquisa foi concebida com o objetivo de sugerir e contribuir para a concepção de conhecimentos e verdades com métodos acerca do bullying nas escolas e emancipar o sujeito a tal evolução que seja capaz de erradicar a violência sistemática no contexto escolar contribuindo para seu próprio conhecimento e sobrevivência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que o bullying no ambiente educacional causa prejuízos em vários aspectos cognitivo, afetivo, emocional, entre outros, como pudemos evidenciar. A violência sistemática nas escolas interfere diretamente no aprendizado do aluno, nas relações interpessoais tornando o cenário hostil totalmente desfavorável para o processo ensino aprendizado e no último grau levando a vítima ao suicídio.

Para tanto, as recentes pesquisas sobre o cognitivo humano sugerem em compreender que estímulos positivos ou negativos do meio interferem na aprendizagem alterando o processo de construção do conhecimento comprometendo a vida acadêmica do aluno. Sendo assim, o apoio e acolhimento das discentes vítimas do bullying é fundamental para a ruptura da violência e proporcionar um ambiente favorável para a aprendizagem.

A proposta da temática no âmbito psicopedagógico não conta com a vaidade de soluções imediatas e concretas sobre o bullying, contudo propõe análise ao referencial teórico, as técnicas psicodramáticas no objetivo de pesquisas que se torna possível o combate ao bullying com empenho do profissional da educação visando proporcionar um aprendizado satisfatório longe da violência sistemática. Nesta perspectiva com a presente pesquisa obtive clareza que é possível através da dramatização construir medidas e ações contra a violência nas escolas tirando o bullying de cena e buscando caminhos de superação, mudança e aprendizado conduzindo o aluno e ensinando-os como conviver não somente no âmbito educacional bem como em família e sociedade.

É notório que o psicodrama com seus recursos cênicos dispõe de métodos que exploram a realidade apropriando da dramatização e visam superar possíveis dificuldades de aprendizagem e contribui com inúmeras alternativas nas práticas psicopedagógicas com objetivo de proporcionar uma vivência harmoniosa, inclusiva, respeitosa, motivadora e empática e um ambiente saudável. No grupo o ser humano aprende a se reconhecer sua identidade e dos envolvidos no processo, percebe e respeita o papel do outro e contribui para seu construto cognitivo, afetivo, social e emocional.

Conclui-se com este trabalho alertar os profissionais o quão nocivo é o bullying para que apropriem de sugestões e capacitação capazes de remetê-los a atitudes eficazes na prevenção neste combate. Espera-se com este texto incentivar pesquisas neste sentido, sugerindo alternativas e caminhos possíveis no combate a tal violência, proporcionando para a instituição um ambiente adequado para a aprendizagem de paz, inclusivo, motivador e favorável ao desenvolvimento cognitivo, social e mental.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Paula Fernandes Corrêa de. **A psicopedagogia seria uma possibilidade para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem?** São Bernardo do Campo, 2014: Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1025/1/PaulaAraujo.pdf>. Acesso em: 30 out. 2021.

BAREICHA, Paulo. Psicodrama teatro e educação: em busca de conexões. Linhas críticas, **Revista da faculdade de educação-Unb1999**. Disponível em: <http://ojs.bce.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/6744/5446> Acesso em: 6 nov. 2021.

BRASIL, **Programa de combate à intimidação sistemática (Bullying) L13185**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm>. Acesso em: 14 nov. 2021.

CARVALHO, João Eloir. **Bullying na escola: Um estudo com alunos e profissionais de escolas públicas**. Curitiba, PR., 10 nov. 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6235_3996.pdf Acesso em: 14 nov. 2021.

CORDEIRO, Gisele do Rocio; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS Nilcemara, DIAS, Vanda Fattori. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. 2ª Ed. Curitiba: Intersaberes, 2014.

DUTRA, Leanna Silva Meirelles; SILVA, Dalva Alves; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. Bullying: As Leis como um auxiliar no enfrentamento do fenômeno nas escolas. **Revista Educação**. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows%207/Downloads/4004-13452-1-PB.pdf> acesso 14/11/2021.

FARIAS, BRITO, REIS, GARCIA, Athena de Albuquerque, Francisca Ergovânia Batista de, Maria do Socorro Andrade, Joelma dos S. B. Linhares. Aprender e criar segundo Vygotsky: uma revisão da literatura: **Revista de Psicologia**, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows%207/Downloads/70-574-1-PB.pdf> Acesso em: 1 nov. 2021.

MACIEL, S. M. **Psicodrama na cena da Psicopedagogia**. 1ª Ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

MORENO Jacob Levi, **Psicodrama**. 1ª Ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

NETO, Aramis A Lopes. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**: Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro, novembro 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/qvDCjhqgsGZCjttLZBZYtVq/?format=html> Acesso em: 26 jun. 2021.

NEVES, POCINHO, GARCÊS, Nair, Margarida, Soraia. Agressor, Vítima e Testemunha: Construção e Validação de uma Escala de Identificação dos Participantes do Bullying (QIPB). Portugal: **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica**, 2017. Disponível em: <https://www.aidep.org/sites/default/files/2017-10/RIDEP45.3.12.pdf> Acesso em: 23 out. 2021

NUNES, SOUZA, BARBOSA, Roseli Coutinho dos Santos, Luciana Gomes Almeida, Mariana Martins Barbosa. Et al A INVERSÃO DE PAPÉIS COMO POSSIBILIDADE DE PREVENÇÃO AO BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR – ESTUDO INTRODUTÓRIO. **Revista Intellectus**, 2018. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/49.595.pdf> Acesso em: 01/11/2021

NUNES, Camila Canani. **Psicodrama com crianças na Vila Santa Anita**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/169470/001049172.pdf?sequence=1&isAllowed=ya> Acesso em: 6 nov. 2021.

OLWEUS, D. Aggression in scholls: Bullies and whipping boys. Washington, D.C.: Hemisphere, 1978.

PEREIRA, Débora Silva de Castro. **O ato de aprender e o sujeito que aprende. Construção psicopedagógica** São Paulo, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000100010. Acesso em: 14 nov. 2021.

QUINTANILHA, Clarissa Moura. **Um olhar exploratório sobre a percepção do professor em relação ao fenômeno bullying**. São Gonçalo: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2011. Disponível em: <<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/cmjq.2.2011.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SANTOS, Lisie Ane dos. **O papel da responsabilidade civil na prevenção do bullying escolar**. 2019. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/199961>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SILVA, Jorge Luiz da; MELLO, Flávia Carvalho Malta de; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; *et al.* **Vitimização por bullying em estudantes Brasileiros: Resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do escolar(PENSE). Texto & Contexto - Enfermagem**,v. 27,2018.Disponível em:<<http://www.scielo.br/j/tce/a/46kdFbqGCzfl6cMHrQZJ4y/?lang=pt>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SILVA, Ludimila Oliveira. **Bullying nas escolas. Direito & Realidade**, v. 6, n. 5, 2018. Disponível em: <<http://fucamp.edu.br/editora/index.php/direito-realidade/article/view/1279>>. Acesso em: 14 nov. 2021..

SIQUEIRA, JUNIOR, BARBOSA, Thomaz Décio Abdalla, Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marques, Kemel José Fonseca. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem: questionamento e reflexões da abordagem de Sara.BIUS** . 2020. Disponível em [file:///C:/Users/Windows%207/Downloads/7654-Texto%20do%20artigo-21086-1-10-20200609%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Windows%207/Downloads/7654-Texto%20do%20artigo-21086-1-10-20200609%20(2).pdf) acesso 31/10/2021.

TABILE, JACOMETO, Ariete, Fröhlich; Marisa Claudia Durante. **Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso**. Sao Paulo: Rev.psicopedag, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100008 Acesso em: 1 jan. 2021.

TREVISOL, DRESCH, Maria Teresa, Daniela. **Escola e Bullying: a compreensão dos educadores. Revista Múltiplas Leituras**, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows%207/Downloads/2842-8415-2-PB.pdf>. Acesso em: 24 out. 2021.

VIEIRA, Clara Alexandra Gomes. **Inclusão e Bullying: Práticas, prevenção e intervenção dos professores de um agrupamento**. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5277/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20Clara%20Vieira.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

